

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

2º SÉRIE

4º BIMESTRE

AUTORIA

ELISETE MARIA LEITAO RIBEIRO

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

O Seminário abaixo é a transcrição de algumas falas da palestra do Professor Evanildo Bechara, membro da Academia Brasileira de Letras (ABL) e foi proferida durante uma Conferência realizada em 19/11/2007, na Galiza, Espanha. A palestra versou sobre o tema “A Língua Portuguesa na visão dos fundadores da ABL: unidade e diversidade”.

A Língua Portuguesa na visão dos fundadores da ABL: unidade e diversidade

Em primeiro lugar gostaria de manifestar os meus agradecimentos pela honra de vir outa vez à Galiza e conversar não só com os antigos colegas, alguns dos quais fazem parte da mesa, mas também de novos colegas que pertencem à nova geração em cujas mãos com toda certeza está também o destino do Galego na Galiza, e principalmente o destino do Galego incorporado à grande família lusófona.

E, portanto, é com prazer que teço algumas considerações sobre o tema apresentado. Escolhi como tema os fundadores da Academia Brasileira de Letras viam a língua portuguesa no seu tempo. Como sabem, a nossa Academia, fundada em 1897- está agora completando 110 anos – foi organizada por uma reunião de jornalistas, literatos, poetas que se reuniam na secretais as revista brasileira dirigida por um crítico literário e por um literato chamado José Veríssimo, natural do Pará, e desse entusiasmo saiu a ideia de se criar a Academia Brasileira, depois anexada ao seu título: Academia Brasileira de Letras.(...)

Naturalmente, em vista ainda dos primeiros passos de pródromos do que hoje nós chamamos Geografia Linguística, os nossos fundadores não tinham assim uma ideia como hoje nós temos da complexidade fixar no território brasileiro aquilo que é especificamente do Brasil e que poderia receber o nome de “brasileirismos”. O nosso querido e saudoso mestre Celso Cunha tem inclusive um trabalho intitulado “Que é brasileiro?”, e ao final deste trabalho fica uma ideia muito nebulosa do que compete realmente tachar de brasileiro, uma expressão, um giro sintático, uma construção lexical, do que vem a ser realmente “brasileirismo”. De modo que a Academia se empenhou desde a sua fundação no trabalho de se fazer o dicionário de brasileiroismos.

VOCABULÁRIO

Galiza: uma parte do Estado espanhol que faz fronteira com o norte da República Portuguesa e que dispõe de um governo próprio.

Galego: idioma falado na Galiza.

Família lusófona: nações que falam a língua portuguesa.

Pródromos; preliminares, preâmbulos.

Tachar: pôr defeito em.

Ideia nebulosa: ideia indistinta, obscura.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 1

No último parágrafo do Texto Gerador I, foi empregado um marcador discursivo que poderia ser substituído por outro sem alterar a ideia do contexto. Que outro adjunto adverbial poderia substituir, sem prejuízo de sentido, a palavra destacada em: “*Naturalmente, em vista ainda dos primeiros passos de pródromos do que nós chamamos Geografia Linguística*”?

- a) “*Atualmente, em vista ainda dos primeiros passos de pródromos do que nós chamamos de Geografia Linguística.*”
- b) “*Precipitadamente, em vista ainda dos primeiros passos de pródromos do que nós chamamos de Geografia Linguística.*”
- c) “*Simultaneamente, em vista dos primeiros passos de pródromos do que nós chamamos de Geografia Linguística.*”
- d) “*Evidentemente, em vista dos primeiros passos de pródromos do que nós chamamos de Geografia Linguística.*”

Habilidade trabalhada

Empregar adequadamente marcadores discursivos (geralmente, muitas vezes etc.).

Resposta comentada

Para responder a esta pergunta, o professor apresentará os significados lexicais de “*atualmente*”, “*precipitadamente*”, “*simultaneamente*” e “*evidentemente*”, buscando a distinção semântica de cada um dos adjuntos adverbiais que constam desta questão:

Marcador discursivo	Significado
Atualmente	No momento em que se fala.
Precipitadamente	Antecipação irrefletida, imprudente, com pressa, impulsiva.
Simultaneamente	Que se manifesta ao mesmo tempo que outro.
Evidentemente	Que acontece de modo natural, com naturalidade.

Ao mostrar a distinção semântica dos adjuntos adverbiais, o aluno irá entender que a resposta correta é “*evidentemente*”, letra (D), uma vez que as demais respostas modificariam o sentido do trecho.

TEXTO GERADOR II

O texto que segue é parte da transcrição de um DEBATE promovido pela revista *Pais & Teens*. A convite da revista, alguns jovens debateram o tema “*ficar*”, um relacionamento sem compromisso que, na opinião de alguns, é uma conquista social; na de outros, uma atitude de recusa de assumir responsabilidades.

PAIS&TEENS – O que é ficar? Que tal cada um de vocês dar uma definição, dizer o que acha?

Veruska – *Eu acho que existem dois jeitos de ficar. Muita gente fica por ficar, e muita gente fica com o sentimento. No meu ponto de vista, o ficar tem que ter um sentimento, nem que for de atração. Ou sentimento mais forte, quando você gosta: ou de amor ou de paixão. Não necessariamente, mas só pelo fato de você estar atraído, já é um sentimento, e então aí você pode começar a gostar da pessoa através do ficar.*

Débora – *Eu concordo com a Veruska, eu acho que ninguém deve ficar por ficar. Porque às vezes, por exemplo, se eu gosto de alguém e essa pessoa fica comigo por ficar, eu posso ficar chateada, posso me decepcionar. Eu acho que, como a Veruska falou, tem que ter alguma atração, algum sentimento para que, quem sabe, possa rolar alguma coisa.*

Max – *Eu discordo, porque pra mim ficar é só para dar uns beijos e, se você quer um negócio mais sério, você tem que namorar a pessoa ou ficar de rolo com ela.*

Fernando – *Esse negócio de ficar, pra mim não tem essa: você tem que sentir alguma coisa pela pessoa. Eu discordo do Max, eu acho que essa é uma atitude meio impensada dele. Tanto é que eu namoro há nove meses (palmas e risos) e gosto muito da minha namorada, e acho que não tem nada a ver esse negócio da moda, o ficar.*

Melissa – *Eu acho que é ficando que você começa a namorar, que você conhece a pessoa, conhece o jeito dela ser e, se você vai se apaixonar por ela, vai ter alguma coisa mais séria. Acho que é bom ficar com as pessoas, mas tem que ter vontade, tem que ter a fim da pessoa para você não ficar por ficar à toa, só para dizer “fiquei com ele”, só porque é o cara mais bonito da rodinha, só para ter nome com as amigas. Acho que isso não tem nada a ver, acho que tem que ter, sim, um sentimento para você ficar com a pessoa.*

Thiago – *Pra mim ficar é simplesmente suprir a necessidade momentânea de conforto emocional (risadas). Essa é a minha opinião.*

Luciana – *Eu concordo com o Max, eu acho que hoje quem sai para sair não tá saindo atrás do príncipe, tá saindo pra ficar, ficar por ficar, dar uns beijos... Ninguém tá indo atrás de sentimento, que é diferente de você já conhecer a pessoa e naquela hora pintar um clima e ficar. Talvez poderá vir um sentimento, porque você não sabe se vai se encontrar de novo com aquela pessoa, depende, às vezes até pede o telefone, quando gostou, pode até ter um relacionamento. Mas, geralmente, quando sai, nem vê mais a pessoa, entendeu, isso que eu acho errado.*

Denise – *O que ela tá querendo dizer é que ninguém sai assim: “Hoje eu vou encontrar o homem da minha vida”. Você sai pra zoar com os seus amigos, tanto é que a maioria dos homens que namoram, os amigos ligam: “E aí, vamos sair?” – “Vou dar um jeito de dispensar minha namorada”. Você quer o quê? Você quer zoar, entendeu. Muitos caras querem dispensar a namorada, eu tou mentindo?*

PAIS&TEENS – Ficar é um encontro inocente, ou pode rolar sexo também?

Luciana – *Uma amiga minha ficou grávida de um cara que ela conheceu uma noite e nunca mais viu. Chega e transa. Depende muito da menina, da liberdade que ela dá pra ele. É claro que, se a menina fica por ficar, ele vai tentar, e rola transa sim, depende da menina. Não é sempre, depende do lugar também.*

Bruno – *Eu queria colocar uma coisa, que esse negócio de ficar hoje em dia é perigoso, porque, muitas vezes, vai acabar em transa e, muitas vezes, você não conhece a pessoa... Tem um amigo meu, ele mora numa cidade do interior, e ele foi na discoteca, conheceu uma menina, e essa menina foi pro carro dele, e dentro do carro mesmo eles fizeram. Só que ele não conhecia a menina, não conhecia ela direito, só tinha o nome e o telefone. A menina tinha AIDS, e ele engravidou a menina, então ele pegou AIDS e o filho dele vai nascer com AIDS. Ele tem 13 anos, tá com AIDS.*

(Pais&Teens, fev./mar./abr. 1997.)

REGISTRO DO RELATÓRIO DE ATIVIDADES EM SALA DE AULA

Embora o tempo para se desenvolver todas as atividades do Relatório de Atividades tenha sido insuficiente, os alunos conseguiram preparar alguns debates. A preparação prévia para o debate regrado não aconteceu como deveria, mas os alunos desenvolveram o tema dentro de uma discussão razoável, conseguindo usar argumentos e contra-argumentos. Quanto ao uso da língua, houve alguns desvios da linguagem padrão. Aqueles mais “*graves*” foram percebidos pelos próprios alunos. Por não estarem habituados a este tipo de trabalho, demora muito para que todos se aquietem e possam dar início ao debate. Com isto, a aula não “*rende*”.

Para realizar esta Atividade foram consultados o Relatório de Atividades-2º CICLO, as Orientações Pedagógicas-2º CICLO, o Google, o Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, 5ª edição, 2010 e o livro Português Linguagens Literatura-Produção de Texto-Gramática, de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães, Ed. Atual, 2005.